

FIRST INTERNATIONAL MEETING OF ISSOW

Work, Social Change and Economic Dynamics: Challenges for Contemporary Societies

27-28 November 2014 :: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

Theme 5) Gender Relations Family and Employment

Atitude empreendedora na perspetiva de género e de desenvolvimento económico na Extremadura

António Sousa

dr.ansousa@gmail.com

Mestrando em Gestão de Recursos Humanos, Universidade de Évora.Pt

Benedita Santos

dra.bsms@gmail.com

*Doutoranda em Ciências da Educação, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades –
CIDEHUS – Universidade de Évora.Pt*

Resumo

Atitude empreendedora na perspetiva de género e de desenvolvimento económico na Extremadura, “o indivíduo masculino e feminino possui as características percebidas necessárias para atividades empresariais, por exemplo, assertividade, competitividade, ousadia e risco tomar se o (empresário) é um homem ou mulher” (Nwankwo., Kanu., Marire., Balogun., & Uhiara., 2012, p. 15). Centrados na importância do género na atividade empreendedora com enfoque no desenvolvimento económico. De modo complementar, discutimos ainda qualidade do empreendedorismo nas instituições em desenvolvimento, trajetória estratégica e contingência empresarial, relação empresarial na educação para o empreendedorismo, eficácia na gestão empresarial e estratégia social no desenvolvimento das organizações tendo por base o estudo de Mogollón et al. (2013) com obra *Informe Monográfico sobre Género Extremadura*, realizado pelo GEM.

Em concreto, procuramos identificar e caracterizar, na perspetiva de atividade empreendedora em função do género, contribuições relevantes e, para o efeito, desenvolvemos uma análise aprofundada a partir do estudo já indicado. Os dados serão aqui discutidos a partir de três dimensões de análise principais: atividade empreendedora feminina na Extremadura; evolução empresarial em função do género na Extremadura; iniciativa empreendedora feminina na Extremadura.

Palavras-chave: atitude empreendedora, género, GEM Extremadura.

Introdução

No contexto de processo de empreendedorismo os empresário identifica oportunidades de negócios confrontar as fases de desenvolvimento e crescimento económico (Boyd & Vozikis, 1994; Ardichvili, Cardozo, & Ray, 2003; Shein, Crous, & Schepers, 2010). Entretanto na conceção a atitude empreendedora na perspetiva de género, (Nwankwo et al., 2012; Gupta, Turban, & Bhawe, 2008; Zeffane, 2012), desta forma a atividade empresarial na sua fase inicial é desenvolvida positivamente desde de quando são atraídos pelos desenvolvimentos do negócio poderá justificar o crescimento económico nesta atividade.

De acordo com a atitude empreendedora, o mecanismo de oportunidade existente no mercado para empresário iniciar o negócio deverá adquirir característica pertinente estabelecida pelo

ambiente e acrescentar no empreendimento atender a exigência e a necessidade dos *stakeholders* e também “os empresários identificam oportunidades de negócios para criarem e acrescentarem valor para os *stakeholders* em empreendimentos futuros. Embora os elementos das oportunidades possam ser “reconhecidos”, as oportunidades são feitas, não encontradas” (Ardichvili, Cardozo, & Ray, 2003, p. 106). Assim no processo desenvolvimento empresarial necessitam de estratégia relevante para concretizar atividade empresarial desde que “a intenção empreendedora, ou o estado de espírito que dirige e guia as ações do empreendedor em direção ao desenvolvimento e implementação do conceito de negócio, forma a base deste enquadramento” (Boyd & Vozikis, 1994, p. 64). A competência a iniciativa do individuo são perçetiva altamente valorizada no processo empresarial quando a atitude empreendedora é relevante para o desenvolvimento no objetivo de alcançar o sucesso empresarial dado que, “os empresários com alta capacidade apreciativa são capazes de reformular uma situação difícil em uma perspectiva positiva e formular um plano de ação no sentido de alcançar uma solução bem-sucedida” (Shein, Crous, & Schepers, 2010, p. 4).

Entretanto que, a intenção empreendedora é desenvolvida pelo empresário constituir o procedimento exigido pelo mercado na constituição e na criação de um novo negócio que será conveniente na manifestação necessária para o empreendimento empresarial, “comportamento empreendedor é normalmente visto como um comportamento intencional dirigido para evento empresarial específico, tais como a criação de uma nova empresa ou novos produtos” (Nwankwo et al., 2012, p. 10). Desde que atividade empresarial é desenvolvida por individuo que mostram a atitudes empreendedoras que é capaz de definir a sua capacidade empresarial que procura formalizar o desenvolvimento do processo de empreendedorismo que poderá ser identificado “impulsionado como uma tarefa feminina com características diferentes do que as que usamos em nosso estudo. Mais genericamente, pode ser essa redefinição de um estereótipo masculino como feminino só é possível quando o estereótipo alternativo realmente existe na sociedade” (Gupta., Turban., & Bhawe, 2008, p. 1058). Assim à atividade empresarial são reconhecidos na sociedade como o processo de empreendedorismo, que o individuo cria um negócio, com objetivo de lucro e de se manter no mercado, embora que seja desenvolvida por homem ou mulher atividade empresarial não mudam o nome, mas é gerida por ambos sexo “infelizmente, ainda há uns estereótipos sociais subjacentes associar empreendedorismo com características

masculinas. Embora empreendedorismo tradicionalmente tem sido considerado um domínio masculino - estereotipados, nossos resultados sugerem que isso já não vale, mesmo no contexto do Médio Oriente” (Zeffane, 2012, p. 67).

2. Atividade empreendedora feminina

Na atividade empreendedora é exibida algumas diferenças que entre as escolhas de gerir uma atividade empresarial mesmo que seja definida pela sociedade, assim podem ocorrer que atividade será reconhecida somente para o gênero masculino e não para o gênero feminino ou vice-versa, “feminismo social tem seus antecedentes no diferencial, perspectiva de socialização. Ele postula que os homens e as mulheres exibem fundamentalmente diferentes visões do mundo por causa da diferença na sua socialização” (Nwankwo et al., 2012, p, 13). Neste contexto empresarial, há vários fatores relevante para submeter essa carreira, mas as principais é ter o conhecimento, objetivo de crescer com sua própria criatividade não ter medo de arriscar e fazer planejamento cauteloso o que se referem atividade “empresarial ser baseada no gênero pode também dar forma à interação entre empresárias e vários provedores de serviços e, em consequência, limitar a habilidade das mulheres no acesso aos recursos necessários ou na obtenção do suporte necessário ao sucesso empresarial” (Shinnar, Giacomini, & Janssen, 2012, p. 469).

Entretanto no mecanismo utilizado pela empresa na resolução para decidir dar existência a novo negócio de forma relevante é necessário a influencia dos gestores com atitude empreendedora, “a decisão empresarial refere-se à decisão de criar e gerir o seu próprio negócio. É um processo complexo sujeito à influência de múltiplos fatores. Estes fatores determinantes têm sido classificados, de forma abrangente, em fatores contextuais e individuais” (Chen, Greene, & Crick, 1998, p. 301). Enquanto a experiência adquirida pelo empreendedor estabelece o foco com os procedimentos mais estratégico para promover o conhecimento empresarial dado que a “natureza da informação adquirida pelo empreendedor serão diferentes como função das finalidades díspares da tarefa substancialmente similar. Finalmente, o conhecimento metacognitivo da estratégia refere-se aos procedimentos destinados a assegurar que uma estratégia cognitiva seja apropriada para alcançar o objetivo desejado” (Haynie, Shepherd, Mosakowski, & Earley, 2010, p. 222).

Segundo Mogollón, Casero, Escobedo, González, & Aunió. (2013), “em termos de percepção de conhecimento e habilidades para ser capaz de iniciar uma atividade empresarial, mulheres consideradas menos qualificados do que os homens para iniciar um negócio (25.98% vs 21.79% em média) ” (p. 25), nestas definições perante as variações de iniciar, o negócio, mas também a relação entre género se encontra bastante relacionada, mesmo assim é sociáveis as deduções entre os homens e mulheres, dado que “diferente – socialização de homens e mulheres resulta nas aparições de modo feminino e masculino do saber, que são igualmente válidas para a ciência e sociedade” (Nwankwo et al., 2012, p. 13). As soluções para o desenvolvimento empresarial não estão somente sobre o homem e a mulher, mas em fatores exigido pelo processo empresarial a necessidade de conhecimento para gerir o negócio de forma concreta e planeada dado que, “a estratégia do promotor é conduzida pelas oportunidades existentes no ambiente e não pelos recursos possivelmente necessários na sua exploração. Como as oportunidades dirigem a estratégia, quase todas as oportunidades são relevantes para a empresa” (Brown, Davidsson, & Wiklund, 2001, p. 6).

3. Evolução empresarial em função de género

Atividade empresarial hoje é uma das carreiras profissionais que mais cresce no mundo principalmente nos países em desenvolvimento e também há o grande número de empresário de género feminino e alguns estudos mostram que o processo de empreendedorismos em função de género está bastante competitivo.

Para autores (Nwankwo et al., 2012, p. 13), “as diferenças de género no empreendedorismo podem ser explicadas pelo fato de que mulheres empresárias têm acesso desigual a recursos ou enfrentam o género – discriminação com base. Feminismo liberal pressupõe que as mulheres vão evoluir”, entretanto, com base no conhecimento são formas de solucionar as questões de desigualdade social entre as mulheres e os homens na atividade empresarial, deste modo, os dados entre género são próximos, “como os valores são muito semelhantes, tanto para homens como para mulheres. Iniciar uma empresa ou negócio é uma escolha boa carreira para 59.85% dos homens entre 2003 e 2011, em comparação com 58,73% das mulheres” (Mogollón et al., 2013, p. 29). Embora que intensidade do empreendedorismo tenha-se valorizado no contexto mundial e respondendo a necessidade do mercado e simultaneamente tornando o “fenómeno

empresarial, ignora o papel da ação humana. O empreendedorismo depende das decisões que as pessoas tomam sobre como empreender esse processo. Defendemos que os atributos dos indivíduos que tomam decisões sobre o processo empresarial influenciam as decisões que tomam” (Shane, Locke, & Collins, 2003, p. 258).

Em relação aos conhecimentos é necessários para maior visibilidade na contribuição da atividade empresarial com a performance e motivação do individuo para identificar o equilíbrio organizacional dado que “os efeitos da orientação empreendedora na performance são maiores do que aqueles da orientação para o mercado, os quais influenciam mais fortemente o sucesso das inovações” (Fernandes & Dos Santos, 2008, p. 02). Desde que a importância do crescimento empresarial na atividade empreendedoras estabelece uma evolução da inovação empresarial que acontece nas organização para ser desenvolvida através do conhecimento, “como interdependência de empresas, atividades legitimadoras e competitividade, para modelar a forma como as empresas crescem à medida que a sua extensão de interação aumenta e como a legitimação leva ao *clustering* no espaço de mercado” (Crawford, 2009, p. 15).

Apesar que a cultura influenciam na atividade empresarial no ambiente da organização contribuir no processo de desenvolvimento baseadas no conhecimento, nessa concepções as organizações são gerida na tomada de decisão dado que “a intenção empreendedora, ou o estado de espírito que dirige e guia as ações do empreendedor em direção ao desenvolvimento e implementação do conceito de negócio, forma a base deste enquadramento” (Stevesson & Jarrilho, 1990 p. 64). De acordo com os procedimentos que o individuo estabelece para desenvolver o determinado comportamentos que estabelecida pela sua característica genética e cultural, que são apresentado perante a sociedade e, é o normalmente a diversidade cultural “e contudo, parece que raramente a diversidade das culturas mostrou-se aos homens tal como ela é: um fenómeno natural, resultante das relações diretas ou indiretas entre as sociedades; viu-se então sempre uma espécie de monstruosidade ou escândalo” (Lèvi-Strauss, 1993, p. 333).

4. Desenvolvimento económico na atividade empresarial

Neste contexto desenvolvimento económico na atividade empresarial é caracterizado varias vertentes que necessitam no processo de empreendedorismo com o fator fundamental para o crescimento económico, “no entanto, a vontade e o potencial dos indivíduos para servir como um

canal de transbordamentos de conhecimento através de empreendedorismo não é homogênea ou constante através do espaço geográfico” (Audretsch & Keilbach, 2008, p. 1699). O que será primordial para o empresário deverá possuir uns conhecimentos relacionada a atividade empresarial, para desenvolver com habilidade o processo de empreendedorismo. Assim conduzir com seriedade e responsabilidade competência no negócio, gerando a oportunidade relevante para o mercado: “a cognição empresarial alcançam desenvolvimento significativo quer a nível da teoria quer empiricamente. Por exemplo, os investigadores concluíram que os empresários têm estruturas de conhecimento diferentes dos não -empresários e que estas diferenças influenciam na decisão de criação de empreendimento” (Yan, 2012, p. 02).

Em vista disso os efeitos de planejar são percebido no processo de gestão dando condição para o gestor criar os procedimento e construir o plano, procurando-se adotar o desenvolvimento oferecido pelo mercado para o empreendimento, ter as condições necessária de renovar as implementações relevantes dado que “a diversidade de novos empreendimentos e condições de sucesso ou insucesso também dependem de sistemas específicos implementados pelo empresário para construir e renovar o sistema de competências” (Asquin & Moore, 2003, p. 10). Atualmente Investigação Científica está cada vez mais fluente ao empreendedorismo que após o segundo processo de globalização económica o mercado veem tendo uma grande esperança de crescimento neste fenómeno que o empreendedorismo, “enquanto um elevado nível de capital de empreendedorismo pode ser esperado para ser propício para o crescimento económico, a relação inversa pode ser esperada para dar também: crescimento económico regional é propício às oportunidades empresariais” (Audretsch & Keilbach, 2008, p. 1699).

Desta forma, o indivíduo identifica-se com uma organização, apresentando característica competências necessária para ser útil dentro da empresa e tendo conhecimento relevante para os procedimento funcional de acordo com a necessidade empresarial, são determinada pela norma da organização dado que “os empresários que apresentam uma capacidade apreciativa elevada são capazes de resguardar uma situação difícil numa perspetiva positiva e formular um plano de ação no sentido de conseguir uma solução de sucesso” (Shein et al., 2010, p. 4). Na orientação para os resultados, os aspetos do processo empresarial procura a visibilidade analítica e a eficácia para melhorar o desempenho das empresas e as contribuições dos empreendedores. Assim as unidades empresariais estão sempre em mudança para permanecer no mercado: “as inter-relações

não ocorrem por caso ou por decreto. Mecanismos organizacionais positivos devem ser colocados em ação para estimularem os gerentes de unidades empresariais a procurar inter-relações para facilitar a coordenação e a comunicação inerentes ao seu bom funcionamento” (Porter, 1992, p. 364).

5. Metodologia

A metodologia dos dados desta investigação fora através de análise dos dados secundários com base no estudo Mogollón et tal. (2013) com a obra *Informe Monográfico sobre Género Extremadura*, realizado pelo GEM. Comunidade Autónoma Extremadura- Espanha.

Segundo Giorgi (2005), o “objetivo da análise fenomenológica, mais do que qualquer outra coisa, consiste em esclarecer o significado de todos os fenómenos. Não explica nem descobre as causas mas esclarece” (p. 77). Contudo, “adicionalmente, a investigação é desafiada pelo problema da avaliação e interpretação corretas dos resultados” (Davidsson & Gordon, 2012, p. 13). Desta maneira a forma da investigação define a qualidade dos resultados valorizando os dados e dando ênfase a contextualização.

Os dados analisados é fortalecido com a literatura que gera suporte ao resultado da análise de dados em concreto faz a descrições das estruturas essenciais da investigação, “existe um certo número de pontos em comum entre as duas abordagens. Em primeiro lugar, ambas as abordagens em investigação sublinham mais a importância da descrição do que a da explicação” (Ehrich, 2005, p. 6).

Gráfico 1- De acordo com a estimativa entre empreendedores de género masculino e género feminino envolvidos em atividade empreendedora em relação a criação de empresas na Extremadura, no ano de 2003, foram detetados 29.986 empreendedores do género masculino e 19.222 do género feminino, corresponder a uma participação feminina (36,%) no empreendedorismo inferior à masculina. Já no ano de 2011, o número de empreendedores de género masculino foi de 20.961 e de género feminino 20.464 que tiveram o percentual de 2,37%, uma diferença menor no género feminino ou seja muito próximos.

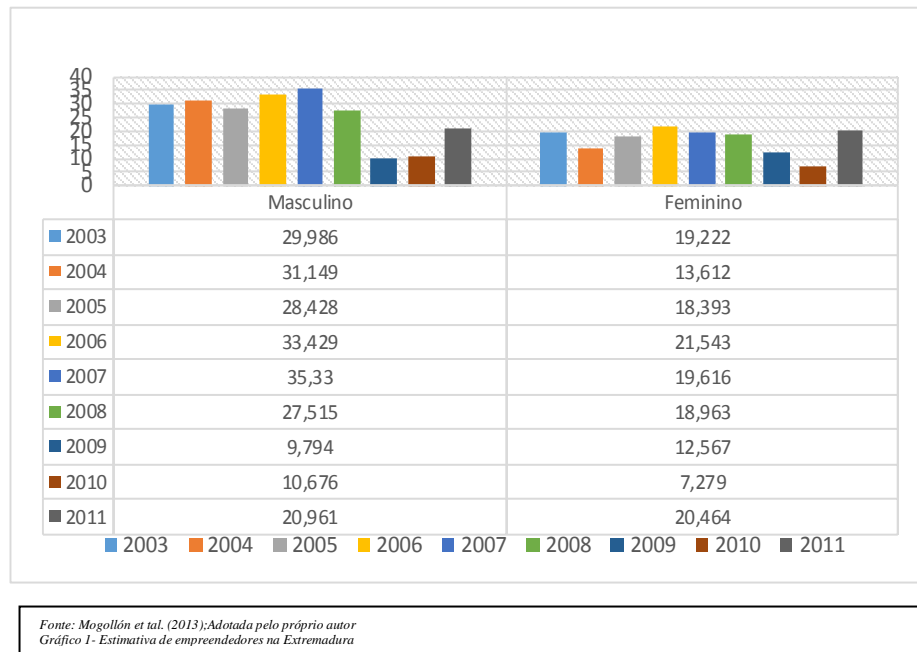
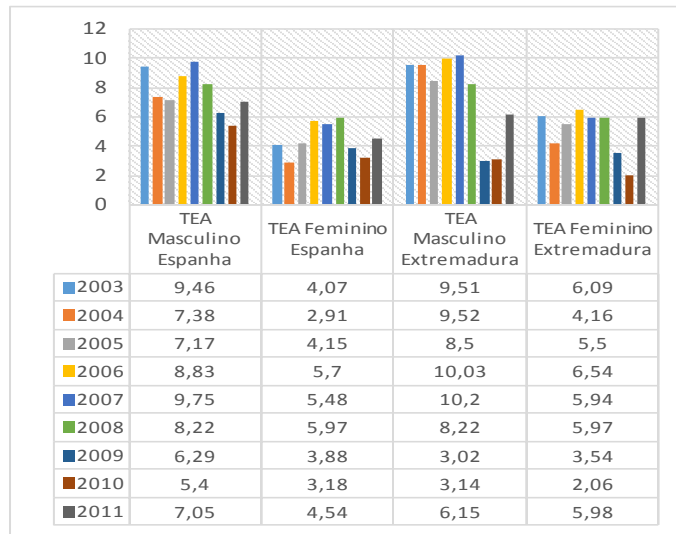
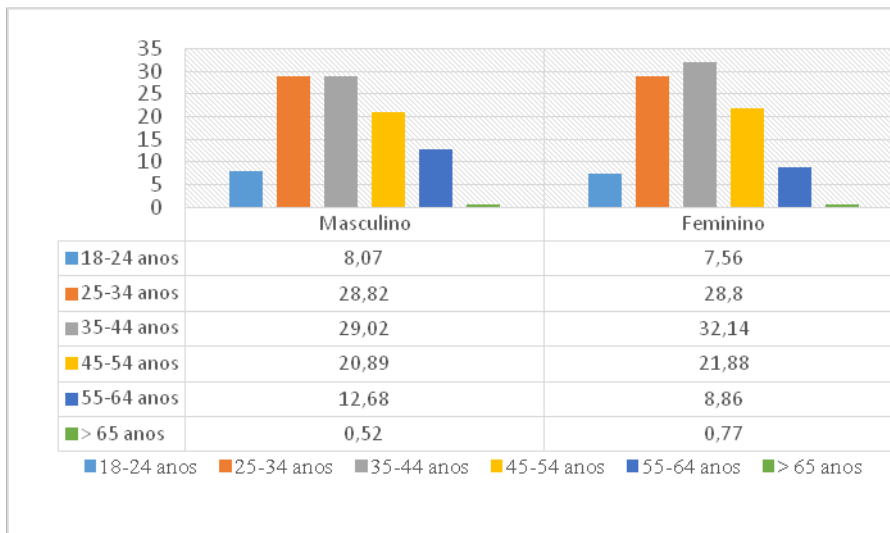


Gráfico 2 - A taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) em relação aos anos de 2008 e 2009 foi de 8,22% e 3,02% segundo o gênero masculino na Extremadura, só que houve uma baixa (63,2%) em relação a atividade empreendedora masculina, mas em Espanha o gênero masculino, neste mesmo período, apresentou uma diferença menor 8,22% e 6,29%, corresponder a uma taxa de 23,47%. Em relação ao gênero feminino na região de Extremadura no que respeita ao país ficaram muito próximas, assim podemos observar em Espanha (35%) e na Extremadura (40%). No entanto, em relação a taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA), em geral, houve uma grande perda na atividade empreendedora inicial, tanto na região de Extremadura, quanto no contexto espanhol.



Fonte: Mogollón et al. (2013); Adotada pelo próprio autor
 Gráfico 2- A taxa de empreendedorismo TEA na Espanha e na Extremadura

Gráfico 3 - A faixa etária dos empreendedores segundo o género na atividade empresarial na Extremadura, o género masculino na faixa de 55-64 anos é 12,68% e o género feminino na faixa de 55-64 anos é 8,86%, desta forma foi observado onde há uma maior diferença na atividade empreendedora segundo a faixa etária corresponder a 30,1%. Já nas outras faixas etárias, as percentagens estão muito próximas, significar que nesta região autónoma de Extremadura, nas atividades empreendedoras, há concorrência entre os géneros e também se percebe que a atividade empreendedora tem bastante importância para o género masculino e feminino.



Fonte: Mogollón et al. (2013); Adotada pelo próprio autor
 Gráfico 3- Características da faixa-etária dos empreendedores na Extremadura

Gráfico 4 - O nível de escolaridade dos empreendedores segundo o género na Extremadura, no género masculino em relação a nenhuma escolaridade é 1,89% e no género feminino é 3,57%, ou seja, significa que há mais empreendedores no género feminino sem nenhuma escolaridade formal, enquanto no género masculino a diferença entre o género é 47%. Assim, na região Autónoma de Extremadura, segundo os dados gerais dos empreendedores em relação ao nível de escolaridade ficaram próximos, mas na questão de nenhuma escolaridade a diferença foi bastante significativa.

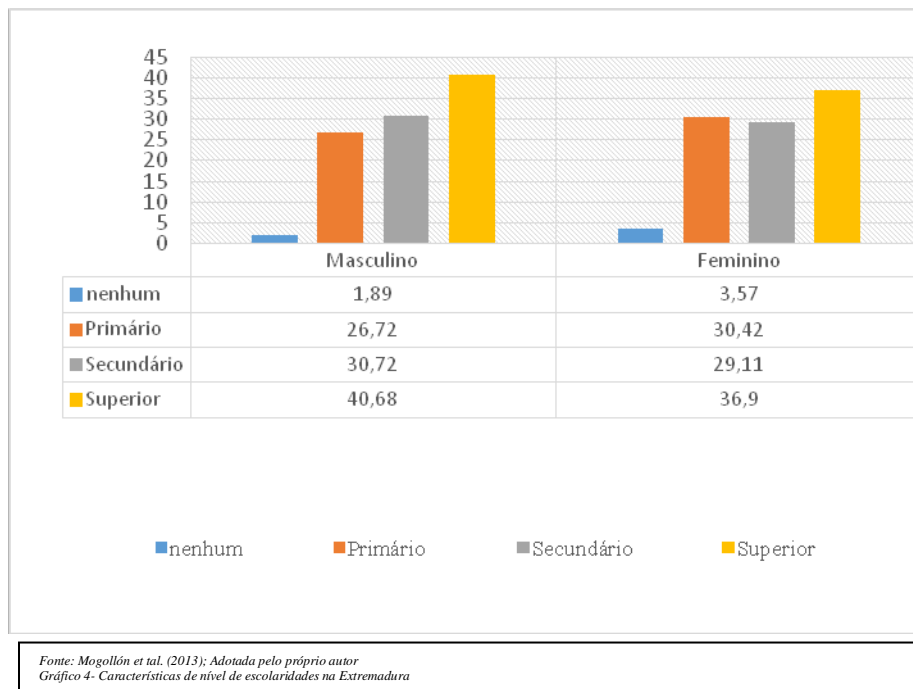
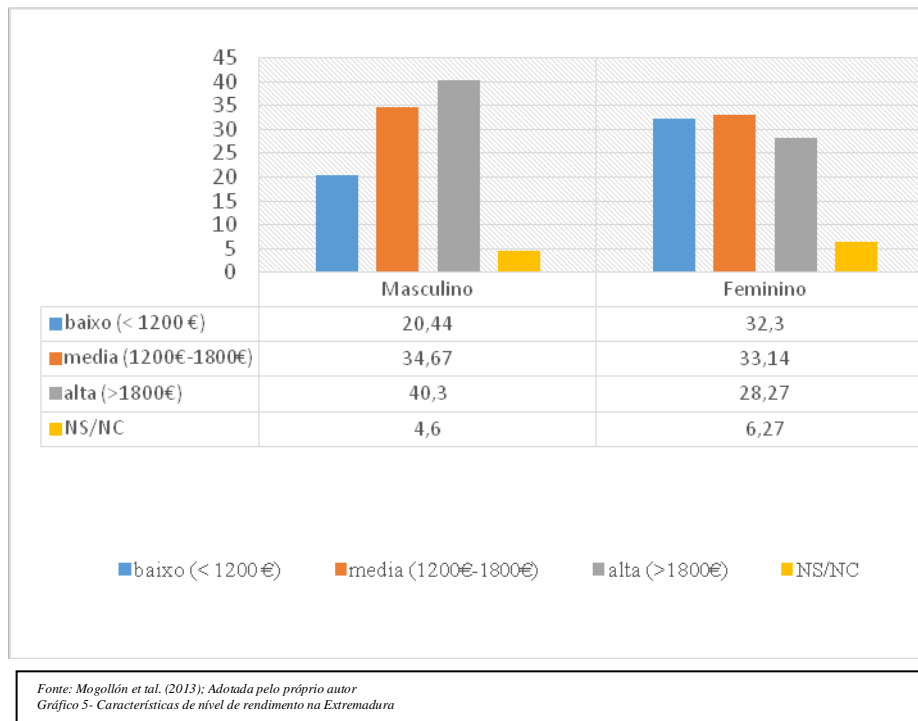


Gráfico 5 - A nível de rendimento de atividade empreendedora na Extremadura, a análise apontou para o rendimento médio (1200€-1800€), em relação ao género masculino e ao género feminino, 34,67% e 33,14%, há uma diferença praticamente idêntica (04%). No rendimento alto (1800€) do género masculino e feminino, 40,3% e 28,27%, apresentar 30% de diferença no rendimento, maior no género masculino.



Conclusão

Com esta breve exposição, pretende-se avaliar através de abordagem efetuada no aspetos de atitude empreendedora na perspetiva de género e de desenvolvimento económico na Extremadura, isto não obstante com as nossas convicções e conhecimento necessário para fundamentar as características em relação a atividade empreendedora entre géneros.

Sendo o título desta exposição de grande relevância no contexto de empreendedorismo com intuito de desenvolvimento económico como se encontra nas investigações, evidenciar sua importância para exploração e conhecimento científicos para os empreendedores adquirirem e fundamentarem o seu processo de empreendedorismo.

Neste sentido, as relações na atividade empreendedora de homem e mulher, no mercado desde o processo de globalização, registam grande desenvolvimento empresarial entre os géneros, evidenciar “o indivíduo que esteja disposto a seguir a experiência de desenvolver no mercado atitude empreendedora que conduza a sustentabilidade económica” (Sousa & Santos, 2014, p. 512). Desta forma, o processo de empreendedorismo hoje está sendo bastante apreciado no contexto económico para servir de base para alguns países, dado que “empreendedores

motivados são mais propensos a serem encontrados em regiões de baixa renda, são prováveis ser constrangido em seu acesso ao capital humano, capital financeiro, tecnologia e outros recursos” (Hessels, 2008, p. 327).

Segundo Sousa e Santos (2014), referem que no desenvolvimento económico sustentável tem sua atribuição importante para o desenvolvimento humano dado que o mercado está em constante mudança não há sistema junto se não houver concorrência entre instituições empresariais e também competitividade entre o número de empreendedores que, cada vez mais, fazem grande investimento nesta carreira tão promissora.

Outro ponto que merecerá uma análise detalhada relaciona-se com o crescimento bastante positivo de empreendedores femininos que, algumas décadas atrás, havia muito pouco nesta carreira, hoje nós podemos observar vários estudos relevantes mostrando esse crescimento e até mesmo em grandes empresas alguns presidentes são mulheres empreendedoras.

Por fim, notamos que há países classificados segundo as fases de desenvolvimento económico como: impulsionados por fatores; por eficiência e por inovação. O empreendedorismo nos séculos anteriores foi tão importante como é hoje, os países têm de incentivar essa prática mas não somente com financiamento como também no contexto cultural para desenvolvimento humano, não sendo assim ficará cada vez mais difícil de gerir esta ideia que o empreendedorismo hoje é uma matéria-prima de grande importância para o mercado mundial.

Os aspetos que apontámos decorrentes desta investigação através de uma análise de estudos secundários, principalmente de instituição credível, têm sua grande importância evidenciando várias questões, a forma como o estudo foi desenvolvido, a qualificação dos investigadores e processo que seguiram. Assim, apesar da dificuldade de encontrar estudo de qualidade, é relevante o caminho que se identifica com esse tipo de investigação, espero ter contribuído dar chance para futuros investigadores deste nicho que ainda pouco estudado merece ser explorado.

Referências bibliográficas

Ardichvili, A., Cardozo, R., & Ray, S. (2003). A theory of entrepreneurial opportunity identification and development. *Journal of Business venturing*, 18(1), 105–123.

Asquin, A., & Moore, R. (2003). Trajectories, Strategic Formulas and Contingencies: pathways to entrepreneurial success. Em *EURAM*. Obtido de <http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00688892/>

- Audretsch, D. B., & Keilbach, M. (2008). Resolving the knowledge paradox: Knowledge-spillover entrepreneurship and economic growth. *Research Policy*, 37(10), 1697–1705. doi:10.1016/j.respol.2008.08.008
- Boyd, N. G., & Vozikis, G. S. (1994). The influence of self-efficacy on the development of entrepreneurial intentions and actions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 18, 63–63.
- Brown, T. E., Davidsson, P., & Wiklund, J. (2001). An operationalization of Stevenson's conceptualization of entrepreneurship as opportunity-based firm behavior. *Strategic Management Journal*, 22(10), 953–968. doi:10.1002/smj.190
- Chen, C. C., Greene, P. G., & Crick, A. (1998). Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? *Journal of business venturing*, 13(4), 295–316.
- Crawford, G. C. (2009). *A Review and Recommendation of Simulation Methodologies for Entrepreneurship Research* (SSRN Scholarly Paper No. ID 1472113). Rochester, NY: Social Science Research Network. Obtido de <http://papers.ssrn.com/abstract=1472113>
- Davidsson, P., & Gordon, S. R. (2012). Panel studies of new venture creation: a methods-focused review and suggestions for future research. *Small Business Economics*, 39(4), 853–876. doi:10.1007/s11187-011-9325-8
- Ehrich, L. C. (2005). Revisiting phenomenology: Its potential for management research. Obtido de <http://eprints.qut.edu.au/2893/>
- Fernandes, D. V. d. H., & Dos Santos, C. P. (2008). Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. Obtido de <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v7n1/a07v7n1.pdf>
- Gupta, V. K., Turban, D. B., & Bhawe, N. M. (2008). The effect of gender stereotype activation on entrepreneurial intentions. *Journal of Applied Psychology*, 93(5), 1053–1061. doi:10.1037/0021-9010.93.5.1053
- Giorgi, A. (2005). The Phenomenological Movement and Research in the Human Sciences. *Nursing Science Quarterly*, 18(1), 75–82. doi:10.1177/0894318404272112
- Haynie, J. M., Shepherd, D., Mosakowski, E., & Earley, P. C. (2010). A situated metacognitive model of the entrepreneurial mindset. *Journal of Business Venturing*, 25(2), 217–229. doi:10.1016/j.jbusvent.2008.10.001
- Hessels, J.; Gelderen, M. V. e Thurk, R. (2008) Entrepreneurial aspirations, motivations, and their drivers. http://download.springer.com/static/pdf/511/art%253A10.1007%252Fs11187-008-9134-x.pdf?auth66=1418744775_4e8d18a388c0f5b119c0ca3b63f2bc27&ext=.pdf
- Lèvi-Strauss, C. (1993). *Antropologia estrutural dois*, (4ª Ed) Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro
- Mogollón, R. H., Casero, J. C. D., Escobedo, M. C. S., González, M. A., & Aunión, Á. M. D. (2013). Informe Monográfico sobre Género. Obtido de http://www.gemconsortium.org/assets/uploads/1390231684MONOGRAFICO_GENERO_190114.pdf
- Nwankwo, B. E., Kanu, G. C., Marire, M. I., Balogun, S. K., & Uhiara, A. C. (2012). Gender-role orientation and self-efficacy as correlates of entrepreneurial intention. *European Journal of Business and Social Sciences*, 1(6), 9–26.
- Porter, M. (1992). *Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior*, (4ª Ed) Rio de Janeiro: Editorial Campus
- Shane, S., Locke, E. A., & Collins, C. J. (2003). Entrepreneurial motivation. *Human Resource Management Review*, 13(2), 257–279. doi:10.1016/S1053-4822(03)00017-2
- Shein, M. L., Crous, F., & Schepers, J. M. (2010). Positive states in relation to entrepreneurship orientation. *SA Journal of Industrial Psychology*, 36(2). doi:10.4102/sajip.v36i2.931
- Shinnar, R. S., Giacomini, O., & Janssen, F. (2012). Entrepreneurial Perceptions and Intentions: The Role of Gender and Culture. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 36(3), 465–493. doi:10.1111/j.1540-6520.2012.00509.x
- Stevenson, H. H., & Jarillo, J. C. (1990). A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management. *Strategic management journal*, 11(5), 17–27.

Sousa, A. N.; Santos, B. S. M. (2014). Atitude empreendedora para o desenvolvimento e a sustentabilidade económica na Extremadura. In: *20TH APDR CONGRESS Renaissance of the Regions of Southern Europe*. (pp. 509-517). Azores, Portugal: University of Azores.

Sousa, A. N.; Santos, B. S. M. (2014, novembro). *A produção rural para o desenvolvimento e a sustentabilidade económica na Extremadura*. Comunicação apresentada no XXXIV Encontro de Associação Portuguesa de Historia Economia e Social APHES. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Sousa, A. N.; Santos, B. S. M. (2014, novembro). *O nível da gestão de ganho como uma dimensão de qualidade no serviço público*. Comunicação apresentada no I Encontro Internacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho EISIOT. IPL-Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Zeffane, R. (2012). Gender and Youth Entrepreneurial Potential: Evidence from the United Arab Emirates. *International Journal of Business and Management*, 8(1). doi:10.5539/ijbm.v8n1p60

Yan, R. (2012). Review of Entrepreneurial Cogniton: Concept and Dimensions. Obtido de <http://www.ipcsit.com/vol52/043-ICIME2011-Contents.pdf>